

EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO ÂMBITO DO CUIDADO AOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Milaneide Lima Viana¹
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira²
Heloyza Waleska Soares Fernandes³
Jacira dos Santos Oliveira⁴

RESUMO: Introdução: A educação continuada é uma ferramenta utilizada como um processo de capacitação para auxiliar os profissionais da saúde a aprimorarem as práticas assistenciais. O número de idosos está cada vez mais elevado em detrimento das taxas de fecundidade ter diminuído e as expectativas de vida terem aumentado. Juntamente com o envelhecimento e suas incapacidades vem as quedas. Objetivo: Apresentar um relato de experiência utilizando uma atividade da educação continuada sobre Prevenção de quedas hospitalares em pessoas idosas. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado no hospital de urgência e emergência de grande porte, localizado no município de João Pessoa-PB, no período de maio a agosto de 2021. Relato de experiência: A equipe de enfermagem do núcleo de educação continuada realizou uma ação sobre “Prevenção de quedas hospitalares em pessoas idosas” *in loco* com toda equipe composta por profissional assistencial, da higienização, de apoio, engenharia e até os técnicos administrativos das unidades do hospital. Utilizou-se de uma conversa expositiva dialogada e de um panfleto que versa sobre as metas internacionais de segurança do paciente. Abordou-se os fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos, e os cuidados mínimos necessários para prevenir as quedas em pessoas idosas hospitalizadas. Em cada setor a atividade teve o tempo de aproximadamente 30 minutos. Considerações finais: A atividade teve um papel primordial para a qualidade da assistência hospitalar, e para a equipe de trabalhadores da referida instituição que se mostrou ativa e participativa, trazendo contribuições importantes.

Palavras-chave: Educação Continuada; Acidentes por Quedas; Enfermagem.

¹ Mestranda do PPGENF -Programa de pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, milaneide.ppgenf@gmail.com;

² Doutoranda do PPGENF -Programa de pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ingrydvilar@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, heloyasaf1997@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A educação continuada é uma ferramenta que possibilita aprimorar os conhecimentos dos profissionais de saúde dentro do âmbito hospitalar, possibilitando maiores discussões sobre políticas públicas e sobre técnicas básicas para facilitar um atendimento de qualidade e para que ela ocorra precisa de um planejamento dentro da unidade para ser realizado de forma sistemática (BEZERRA; *et al* 2012).

Ainda segundo autor citado acima, no contexto da educação continuada dentro do ambiente hospitalar, a educação continuada (EC), promove mudança nos indicadores de saúde por meio do ensino-aprendizagem com exposições dialogadas e demonstrações para troca de conhecimentos e capacitações.

Tendo como ênfase a permissa Freireana, a educação alcança naqueles que são submetidos a ela, um grau de autonomia, responsabilidade social e contribuição para formação de um pensamento crítico reflexivo que proporcione melhores condições de edificações do profissional, a educação continuada tem se mostrado uma grande aliada para aprimoramento das mudanças da práxis do conhecimento técnico científico do profissional, moldando de forma positiva o cuidado ao próximo (AZEVEDO, 2015).

A educação continuada é uma ferramenta utilizada no Brasil como um processo de capacitação para auxiliar os profissionais da saúde a aprimorarem as práticas assistenciais afim de trazer um cuidado mais efetivo para os pacientes que serão beneficiados com um cuidado qualificado e adequado para a individualidade de cada um (SARDINHA *et al*; 2013), (DRAPER *et al*; 2016).

Entendendo a complexidade que envolvem os cuidados aos idosos no ambiente hospitalar e que a educação continuada aperfeiçoa o atendimento dos trabalhadores da unidade, se faz necessário a compreensão que o envelhecimento populacional é um dos assuntos que vem tomando grande proporção devido a mudança da característica populacional de forma mundial que acarreta em alterações no estilo de vida da população, mudanças epidemiológicas, econômicas e sociais, onde estima-se que cerca de 8% da população tem aproximadamente 65 anos ou mais (MODENEZE, 2013).

Nesse interim a população vem passando por uma fase onde o número de idosos está cada vez mais elevado em detrimento da taxa de fecundidade ter diminuído e as taxas de expectativas de vida terem aumentado. Sabe-se que com o envelhecimento, processos

fisiológicos e multifatoriais vão acontecendo no organismo e, um deles é a alteração celular, onde fatores intrínsecos e extrínsecos podem acelerar esse processo do envelhecimento (BARBON; WIETHÖLTER; FLORES, 2016).

Juntamente com o envelhecimento e suas incapacidades vem as quedas, que é um fenômeno onde em um movimento não intencional o idoso acaba por se deparar com um nível inferior à sua posição inicial, causando lesões, transtornos, maiores números de internações, neste evento, múltiplos fatores estão associados para a sua causa (NASCIMENTO; TAVARES, 2016).

Um estudo canadense mostrou que “pacientes que não haviam sofrido queda tinham 2,4 vezes mais chance de receber alta mais rápido do que aqueles que caíram” (Dunne; Gaboury; Ashe, 2014). Logo, compreende-se que as quedas são eventos que podem comprometer a recuperação dos pacientes hospitalizados e que diante do exposto propõem-se desenvolver o presente trabalho, com o seguinte objetivo: Apresentar um relato de experiência utilizando uma atividade da educação continuada sobre Prevenção de quedas hospitalares em pessoas idosas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo Relato Experiência realizado no período de maio a agosto de 2021 acerca de uma atividade de Educação Continuada no âmbito do cuidado aos idosos, sobre prevenção de quedas, destinada a equipes assistenciais e não assistenciais *in loco* setorial, em um hospital de urgência e emergência de grande porte, localizado no município de João Pessoa - PB.

O Relato de Experiência se enquadra como uma importante narrativa científica, no qual os seus autores performatizam a experiência prática vivenciada, aberta a análise e proposta de incentivo a futuras produções, nela apresenta-se o tempo, a localização e frequência, tudo isso articulado e desenvolvido em torno de um arcabouço teórico memorável (DALTO, 2019).

A sua construção textual deve ser feita com base em uma linguagem acessível, fundamentada em um raciocínio empírico, para que assim seja compreendida por todas as pessoas, em seus diversos níveis de conhecimento, as quais sejam interessadas pelo

O método utilizado na educação continuada apresentada no Relato da Experiência, foi por meio de conversa expositiva dialogada, realizada com a temática de “Prevenção de quedas hospitalares em pessoas idosas”. Foi desenvolvida pela equipe de Enfermagem do núcleo da educação continuada com o auxílio do núcleo de segurança do paciente do referido hospital. A educação continuada foi destinada aos profissionais que prestam cuidados diretos ou indiretos aos pacientes susceptíveis a quedas, como médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, recepcionistas, equipe de maqueiros, higienização e coordenadores setoriais nos diversos setores do hospital.

Sendo assim, por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência, não foi preciso ser submetido à avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades de educação continuada foram idealizadas, planejadas e efetuadas pela equipe de enfermagem do núcleo de educação continuada, onde, estas ações acontecem todos os dias da semana ininterruptamente dentro do ambiente hospitalar, no período da tarde, abordando diversos temas pertinentes ao cuidado qualificado com o paciente. Para a realização dessas atividades foram formalizadas comunicações a direção e coordenação setorial do hospital.

A equipe da educação continuada entendendo a importância de temática: Prevenção de quedas em ambiente hospitalar, sabendo da maior susceptibilidade em pessoas idosas programou ações para os profissionais que prestam cuidados diretos ou indiretos aos pacientes que poderiam sofrer quedas, nos seguintes setores do hospital: no complexo da urgência (áreas: vermelha, amarela e verde), unidade de terapias intensivas, no centro de imagem, postos de internação, tendo assim o cuidado de realizar as orientações dentre todo o percurso onde o paciente poderia passar na unidade.

O estratégia utilizada pela equipe da educação continuada foi por meio de conversa expositiva dialogada, utilizando como recurso da voz e a figura 1 que versa sobre as metas internacionais de segurança do paciente, as atividades ocorreram *in loco*,

sendo realizada com toda equipe presente nos setores, seja ela assistencial, da higienização, equipe de apoio, engenharia e até técnicos administrativos, com a temática de “Prevenção de quedas hospitalares em pessoas idosas”, com o tempo de aproximadamente 30 minutos em cada setor, onde o diálogo foi estabelecido ao final de cada exposição, com o intuito de sanar dúvidas e fixar o conteúdo exposto.

No ato da educação continuada foi entregue em todos os setores da unidade um panfleto do Ministério da Saúde (MS) com as seis metas internacionais de segurança do paciente.

Figura 1 - metas internacionais de segurança do paciente



Fonte: Ministério da saúde

A atividade de educação continuada consistiu em abordar os fatores intrínsecos que estão relacionados ao risco de quedas, que são aqueles relacionados a alterações fisiológicas do processo de envelhecimento como a diminuição da acuidade visual, alterações de postura, artrite e os fatores extrínsecos que influenciam no risco de quedas, que são aqueles relacionados ao ambiente em que o idoso está inserido.

Durante a educação continuada foram enfatizados os cuidados mínimos necessários para prevenir as quedas, incentivando medidas mínimas, como elevação de grades das macas, colocar objetos e pertences próximo a cabeceira, melhorar iluminação beira leito, retirar e/ou clampar dispositivos hospitalares para deambulação, quando possível, dentre outros.

Durante a educação continuada foi solicitado a equipe a sinalização de leitos que possuíssem maior risco de quedas pelas pessoas idosas, para que os profissionais que prestam assistência à saúde pudessem ficar mais atentos, prestando cuidados adequados a esses idosos com maior risco de quedas. Foi realizada orientações sobre como fazer as notificações do evento pela equipe de segurança do paciente do referido hospital, quando encontrado algum agravo ou situação inadequada.

Ao finalizar a exposição dialogada foi incentivada a realização de perguntas para serem sanadas, logo observou-se maior interesse e interação das equipes de enfermagem e maqueiros dos postos e da emergência, que além de retirar dúvidas, mostraram os riscos no ambiente no qual estavam internadas as pessoas idosas.

A experiência da educação continuada teve bom êxito, sendo os profissionais receptivos em todos os setores onde foi realizada a ação, acrescentou-se enriquecimento científico e pressupondo melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas intra-hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação continuada na unidade hospitalar exerceu um papel primordial para a qualidade da assistência hospitalar, contribuindo com melhores resultados no cuidado ao paciente, a equipe de trabalhadores que participou da conversa dialogada com a educação continuada que se mostrou ativo e participativo no momento, trazendo contribuições importantes para a conversa. Logo, conclui-se que a atividade de educação continuada foi proveitosa e benéfica para as equipes do hospital.

Considera-se de suma importância que essa ação de educação continuada ocorra em todos os serviços de saúde, pois a pessoa idosa requer cuidados específicos inerentes

nessa fase da vida, visto que as quedas causam prejuízos físicos, psicológicos, sociais e demandam prolongamento do tratamento e da hospitalização.

REFERÊNCIAS

- Azevedo. I. C, Silva. G. W. S, vale. L.d , Santos. Q. G, Cassiano. A. N, Morais. I. F, Valença. C. N. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em Saúde: revisão integrativa de literatura **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-140, jan./abr. 2015. Acesso em 22-07-21. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3275/2563>
- Barbon. F. j, Wiethölter. P, Flores. R. A. Alterações celulares no envelhecimento humano. **J Oral Invest** V5, N1, 2016. Acesso em: 22-07-21. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/1379/pdf>
- BEZERRA. A. L. Q, QUEIROZ. E. S, WEBER. J, MUNARI. D. B. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf.**2012 jul/sep;14(3):618-25 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12771/13431>
- BOURDIEU, P. Homo Academicus. 2a Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Acesso em 02-08-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4518/451859860013/451859860013.pdf>
- Draper J, Clark L, Rogers J. Managers' role in maximising investment in continuing professional education. **Nurs Manag** (Harrow). 2016 fev;22(9):30-6. PMID:26938913.
- MARINHO, C, E. NASCIMENTO, V. BONADIMAN, B, S. TORRES, S, R, F. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of health Review**. Vol 3, No 3 (2020). Acesso em 10-08-21. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12178/10217#>
- Modeneze. D. M, Maciel. E. C, Júnior. G.B. F, Sonati. J. G, Vilarta. R. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. **Estud Interdiscip Envelhec.** 2013; V-18, N2. P387-99. 2013. Acesso em: 22-07-21. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/35868/27664>
- Nascimento. J. S. Tavares. D. m. s. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; V- 25 n 2. Acesso em: 22-07-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cVt85RyRp7ppDFQk3Fwshrc/?format=pdf&lang=pt>
- Sardinha PL, Cuzatis GL, Dutra CT, Tavares CMM, Dantas CAC, Antunes CE. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enferm Glob.** 2013 jan;12(29):307-22. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf Acesso em: 26-07-21
- SILVA. C. P. G, APERIBENS. P. G. G. S, A FILHO. A. J. A, SANTOS. T. C. F, NELSON. S, PERE. M. A. A. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Escola Anna Nery** 24(4)2020. Nery 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/65NT548Zfppw6Y8Q6fyFpYr/?lang=pt&format=pdf>



SOUZA. L. P, LIMA. M. G. Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**. 2015; v 3 n 1. p39-45. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/137/101> Acesso em: 26-08-2021